

HOMENAGEM AOS QUE...

PARTIRAM

CERCA DE 600 MIL PESSOAS
COMPARECERAM AOS SEIS CEMITÉRIOS
DO DF. O CORREIO ACOMPANHOU DE PERTO A DEMONSTRAÇÃO
DE SAUDADE E CARINHO DOS BRASILIENSES COM SEUS ENTES QUERIDOS

Fotos: Luis Nova/CB/D.A.Press

» LETÍCIA GUEDES

Data para lembrar a memória daqueles que faleceram e prestar homenagens, o Dia de Finados é, para muitos, sempre marcado pela emoção. Ontem, o Correio percorreu cemitérios do Distrito Federal e testemunhou famílias e amigos que, sob céu nublado e garoa, uniram-se na missão de honrar seus entes que já partiram. Segundo a Secretaria de Estado de Justiça e Cidadania do DF (Sejus), cerca de 600 mil pessoas estiveram presentes nos cemitérios da capital.

Enquanto alguns veem a data como um feriado para relaxar, outros aproveitam o significado do dia para consolidar tradições. O servidor público federal Henrique Ferreira, 39 anos, e sua esposa, a professora Luiza Ferreira, 35, vão ao cemitério com os três filhos todos os anos — agora quatro, pois o caçula está a caminho.

“Nós viemos para visitar os bisavós das crianças, no caso os nossos avós. Fizemos disso uma tradição, porque a gente tenta tirar delas o sentido mórbido da morte. Queremos mostrar que a morte é uma coisa natural da vida, para elas compreenderem isso e verem o sentido da eternidade, para que não vejam a morte como um término, mas como uma passagem para o paraíso”, contou Henrique, enquanto as crianças brincavam com um cata-vento deixado em um dos túmulos próximos.

Sozinha, a cabeleireira Raimunda Rocha, 64, saiu do Recanto das Emas para passar o dia ao lado do tio que, em vida, era para ela um pai. A reportagem a encontrou, no Cemitério Campo da Esperança de Taguatinga, sentada no jazigo do ente querido. “Todos os anos, eu venho e passo o dia inteiro sentada com ele, é tradição”, confessou.

O tio de Raimunda faleceu há cerca de 25 anos, em decorrência de uma pneumonia. Ela contou que nos primeiros anos ia ao cemitério todos os domingos para almoçar com o familiar, assim como costumavam fazer quando ele era vivo. “Para mim, é um momento especial. Eu trouxe flores e vela, porque ele era muito católico”, disse.



Dom Paulo Cezar, arcebispo de Brasília celebrou missa



O movimento começou a ficar maior no fim da manhã



Dia de trabalho para a vendedora Helena Fagundes em Taguatinga



O aposentado Paulo Bezerra Filho é devoto da menina Ana Lídia



Os brinquedos deixados no túmulo de Ana Lídia são doados a instituições



Maria Valdeni da Silva foi ao cemitério com a neta



Mãe e filha, Antônia Amorim e Alessandra Vidal, visitaram o jazigo de JK



Fátima Araújo e sua filha, Hyana Araújo, saem do Guará todos os anos para assistir à missa Cemitério da Asa Sul



Lauanny de Sousa Alves comprou arranjos para enfeitar o túmulo de sua avó

Jazigo pioneiro

» Em janeiro de 1959 ocorreu a inauguração do Campo da Esperança (Asa Sul). Para a ocasião, chegou do Pará o corpo de Bernardo Sayão, pioneiro que havia ajudado a construir boa parte da cidade. Hoje, o túmulo do engenheiro agrônomo está localizado na Praça dos Pioneiros do cemitério, onde também estão os jazigos de JK e da ex-primeira-dama Sarah Kubitschek.

Maria Valdeni da Silva, 54, foi ao Cemitério de Taguatinga na companhia da neta Yasmin Sofia Silva, 13. Ela foi visitar o túmulo dos pais, avós de Yasmin, e do filho, que faleceu em 2019, aos 20 anos, de acidente de moto. “Todo ano a gente vem no dia 2. Eu venho prestigiá-los com a minha presença, acho que é o que mais importa.” Emocionada, Maria Valdeni contou que o filho era jovem, trabalhador e a ajudava em tudo.

Devoção

Para além de visitar entes queridos e amigos próximos, há quem transforma a data num momento de prestar homenagens aos falecidos que os

cativaram de alguma forma, ainda que não tenham os conhecido em vida. No Campo da Esperança da Asa Sul, os jazigos do 21º presidente do Brasil, Juscelino Kubitschek, e da pequena Ana Lídia, brutalmente assassinada aos 7 anos, em setembro de 1973, recebem diversas visitas no Dia de Finados.

Anualmente, o túmulo da menina é coberto por brinquedos, balões e flores, além de velas. Há pessoas que acreditam que Ana Lídia tornou-se santa. É o caso do aposentado Paulo Bezerra Filho, 65 anos. O morador da Estrutural declarou que testemunha de um milagre intercedido pela menina. Pediu à criança ajuda para largar o vício no álcool e no cigarro e ela

concedeu a graça. Livre do vício há 30 anos, ele visita o túmulo de Ana Lídia anualmente e acende velas. Sobre os brinquedos deixados no local, a assessora da Campo da Esperança informou que, ao fim do dia, todos foram recolhidos e doados a instituições de caridade.

JK

O Correio encontrou mãe e filha admirando o jazigo de JK. As aposentadas Antônia Amorim, 73 e Alessandra Vidal, 50, moradoras de Taguatinga e Águas Claras, respectivamente. Antônia contou que admira a história de vida do ex-presidente e, como o túmulo fica localizado perto do de seu marido, estabeleceu a tradição de visitá-lo também.

Pelo olhar religioso, o arcebispo da arquidiocese de Brasília, Dom Paulo Cezar Costa, falou sobre a importância da data aos católicos. “Dia de Finados é o dia que recordamos os nosso falecidos. Eu diria que é o Dia da Saudade. É humano viver a saudade e sentir a perda, mas é preciso vivê-la aberto à realidade da fé que ilumina a morte e nos mostra que a partida é apenas uma passagem para a vida definitiva e junto a Deus.”

A radialista Fátima Araújo, 69, e sua filha, a turismóloga Hyana Araújo, 34, sentem-se acolhidas ao assistir à missa. Moradoras do Guará, assistem à celebração do Dia de Finados há 19 anos, quando o marido de Fátima, pai de Hyana, morreu.

» Atropelamento

Um pedestre foi atropelado por um ônibus em frente ao cemitério Campos da Esperança de Taguatinga, por volta das 10h. A vítima, um homem que não teve a identidade revelada, teve o pé esmagado e sofreu traumatismo craniano. Ele foi levado com vida ao hospital pelo Corpo de Bombeiros.

Flores e velas

Os dois itens tidos como símbolos do Dia de Finados são as flores e as velas. As diversas bancas nos portões dos cemitérios ficam lotadas na data. Helena Fagundes Galvão, 68, tem uma banca em frente ao Cemitério de Taguatinga há 24 anos. Ontem, ela estava empolgada com as vendas. “Apenas com o que vendemos pela manhã já acho que os negócios estão melhores do que ano passado. O pessoal tem levados muitas arranjos e crissântemo”, apontou.

Custos

A moradora de Samambaia Lauanny de Souza, 24, foi ao cemitério homenagear sua avó, tios e primos. Ela fez questão de comprar flores aos seus falecidos. “Todos os anos, nós trazemos os arranjos para enfeitar os túmulos, é uma tradição de família e, apesar de achar que os preços estão mais elevados, vamos levar as flores e as velas”, contou.

A Campo da Esperança e Serviços Ltda. informou que, para sepultar uma pessoa no DF, é preciso arrendar um jazigo por 10, 15 ou 20 anos ou comprar o título perpétuo do espaço. Cada estrutura pode ter até três gavetas, que são compartimentos para as urnas funerárias, e pode ser reutilizada de acordo com a legislação e a necessidade da família proprietária.

Uma vez arrendado ou adquirido o jazigo, e quitado, o proprietário não terá custo de manutenção obrigatória. Somente quando ocorrer a necessidade de sepultamentos, exumações ou outros serviços cemiteriais é que serão cobradas as taxas correspondentes. A contratação do serviço de manutenção individual dos jazigos, de pagamento mensal de R\$ 85,52, não é obrigatória. Apenas 20% dos jazigos têm esse serviço contratado.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 2 de novembro de 2024

» Campo da Esperança

Alvaro Lázaro Assis, 72 anos
Carlos Roberto da Silva, 65 anos
Francisca Bezerra de Oliveira, 93 anos
Francisco Alexandre Alves, 55 anos
Jones Gomes Carneiro, 55 anos

Judite Maria de Jesus, 73 anos
Lindalva Xavier Lobo, 82 anos
Luiz Correia de Souza, 75 anos
Márcio Romeu da Silva Cardoso, 54 anos
Marcos Aparecido da Silva, 51 anos
Nilda Braz de Queiroz, 76 anos

Olga Basílio dos Santos, 80 anos
Regimário da Silva Lobo, 51 anos

» Cemitério de Taguatinga

Antonio João Moreira, 45 anos
Benedito Macario da Silva,

72 anos
Geovana Araújo Silva, seis meses
Joana Pereira dos Santos, 90 anos
Joaquim Carneiro da Silva, 77 anos
Laércio Novais Ferreira, 49 anos

Leonardo Oliveira, 96 anos

» Cemitério do Gama

Augusta Soares de Moraes, 91 anos
Loílio José dos Santos, 71 anos
Sandra Clara Bueno Furman, 49 anos

Tayane Swene Pereira, 33 anos

» Cemitério de Sobradinho

Patrícia Fernandes Melo, 91 anos

» Jardim Metropolitano

Maria José Marques Santos, 74 anos